

VOCÊ PRECISA SABER DISTO:



Ao analisarmos os acontecimentos em Israel, deveríamos lembrar certas realidades bíblicas, que durante toda a história se mostraram confiáveis e verdadeiras:

Líderes muçulmanos como Arafat zombam do Deus de Israel do mesmo modo que Golias em seu tempo (1 Sm 17:36). Deus colocará um fim a essa arrogância (Gl 6:7).

O islã é uma potestade espiritual (Dn 10:13 - Ef 6:12) que será publicamente exposta ao desprezo e humilhada através do triunfo da cruz (Cl 2:15).

Deus não capitulará diante do islã. No século XX, quatro grandes potências perderam o poder: o Império Otomano (turco), o Império Britânico, o Império Alemão-nazista e o Império Soviético-comunista.

Está em tempo dos muçulmanos serem libertos da escravidão do islã, e Israel é o instrumento desta libertação, visto serem os dois povos meio-irmãos. Os poderes das trevas fazem de tudo para que isto não ocorra, tentando o impedir a volta dos

judeus à terra de Israel através de guerras, tensões no país, problemas econômicos, etc.

Eles tentam dificultar a vida dos israelenses, para que eles abandonem o país. Tentam evitar o estabelecimento dos judeus nos montes de Israel (Judéia, Samaria e Jerusalém), conforme Ezequiel 36. O islã exige Israel inteiro para si. Para ele, a perda de território equivale a uma derrota de Alá.

Em grande parte, a mídia está do lado dos muçulmanos e transmite imagens distorcidas e irreais da situação no Oriente Médio.

1. O Deus de Israel se dá a conhecer através das Suas ações e afirmações (Ez 38:23). Ele estabeleceu alianças com os patriarcas e interferiu na história do Seu povo Israel. Suas ações não são guiadas pelos "direitos humanos" ou noções do que é "politicamente correto" - pois é Ele quem define o que é justo (Js 6:17-21; 1Sm 15:2-3, 7-9, 23; Mt 20:1; Rm 1:17; Rm 3:21-26). Ele escolhe a quem quer e não está preso a padrões humanos (Rm 9:6-24). Se dependesse da Corte Internacional de Justiça em Haia ou dos tribunais belgas, Deus já estaria no banco dos réus há muito tempo... Deus é o Legislador, Juiz, Redentor e Executor da pena.
2. Deus escolheu Israel como Seu povo, para que fosse uma nação santa (separada para Ele, obediente a Ele) e um reino de sacerdotes para Ele (Ex 19:6). Israel deveria refletir o caráter de Deus e ser uma bênção para as nações.
3. Todo o Israel (como unidade étnica e não apenas alguns israelitas individualmente) deverá ser salvo (Rm 11:26). O que hoje parece completamente impossível, será realizado por Deus, porque Ele o prometeu (Gn 18:14).
4. Antes que seja retirado o endurecimento de Israel, deve ser completada a plenitude dentre os gentios (Rm 11:25). Dessa plenitude farão parte também muçulmanos convertidos a Jesus. Os povos islâmicos representam hoje um sétimo da população mundial e é preciso alcançá-los com o Evangelho. O islã é uma falsa religião que tem algumas raízes no judaísmo e no cristianismo. O Deus bíblico é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó

(Ex 3:15) e não o Deus de Abraão, Ismael e Esaú. Ele é o Pai do Messias, Jesus (Ef 1:3). Conforme o Alcorão, Deus não tem Filho.

5. A volta dos judeus a Deus ocorrerá em grande proporção apenas após o seu retorno à terra dos pais (Dt 30:5-6; Ez 36:24-28). Esse milagre do restabelecimento acontecerá conforme Romanos 11:15.
6. Em grande parte, a mídia está do lado dos muçulmanos e transmite imagens distorcidas e irreais da situação no Oriente Médio. Os jornalistas, colunistas, formadores de opinião e proprietários de veículos de comunicação deveriam saber que isso terá conseqüências pessoais para eles (Gn 12:3).
7. Muitas nações se julgam no direito de dar a Israel bons conselhos, que elas jamais aceitariam (Mt 7:1-5). A situação política em Israel vai piorar. Oramos pedindo que tudo aconteça no tempo determinado por Deus e que o derramamento de sangue seja o menor possível de ambos os lados.
8. Após milênios, Deus está restabelecendo Seu Reino em Israel. Muitas coisas maravilhosas estão acontecendo no país sem que tenham grande divulgação: testemunhos, conversões, batismos, discipulado, aproximação entre os crentes (inclusive entre judeus messiânicos e árabes cristãos), despertamento entre os jovens, adoração, intercessão, etc. Entretanto, muitos cristãos árabes das igrejas tradicionais são nacionalistas e têm posições antibíblicas com relação a Israel.

ANTI-SEMITISMO NA FRANÇA: Dos filósofos e políticos aos muçulmanos



No começo de agosto de 2004, alguns judeus foram atacados em Auschwitz. Os agressores não eram árabes, alemães, poloneses ou membros de outro grupo historicamente ligado ao anti-semitismo. Eles eram franceses - que se consideram os filhos da liberdade, igualdade e fraternidade.

O incidente é parte de uma tendência que vem aumentando. Apesar das condenações públicas feitas pelo Presidente Jacques Chirac, o anti-semitismo europeu vem principalmente da França.

Os judeus - estudantes dos EUA, Israel e Polônia - estavam visitando o museu do campo de concentração que veio a simbolizar os horrores do Holocausto. Um deles, Tamar Schuri, tinha uma bandeira de Israel nos ombros.

Ao verem a bandeira, os franceses começaram a lançar palavrões contra os judeus e gritar termos anti-semíticos. Maya Ober, judia polonesa que perdeu membros de sua família em Auschwitz, disse que um francês "mandou que voltássemos para Israel, chamando-nos de bobos, e disse que devíamos nos envergonhar de andar com a bandeira de Israel". O francês agarrou

o braço de Tamar. Testemunhas afirmaram que, não fosse por uma intervenção externa, esse ato agressivo teria provocado uma briga entre o grupo de franceses e o grupo de estudantes judeus.

É inacreditável o que está acontecendo: Judeus serem agredidos por exibirem a bandeira do Estado judeu num lugar em que um milhão e meio de judeus foram assassinados. O fato de que os agressores eram franceses revela muita coisa.

Dias depois do ataque em Auschwitz, um cemitério judeu em Lyon, França, foi profanado. Suásticas e termos anti-semitas foram rabiscados nas lápides. Na França, até mesmo os judeus mortos não podem ter em paz.

Duas semanas depois, um centro judaico de caridade que distribui sopa para os necessitados sofreu um ataque de bomba incendiária do grupo que se intitula Jamaat Ansar Al-Jihad al-Islamiya. (Com esse nome, dá para achar que eles são evangélicos?)

O Presidente Chirac comprometeu-se heroicamente: "Estamos indo atrás dos criminosos que cometeram essa violência". Provavelmente, ele designou algum espalhafatoso e inepto agente policial ao caso.

Desde o outono de 2000 (o começo da mais recente campanha de terrorismo contra Israel), uma onda de anti-semitismo vem varrendo a França, lembrando semelhante situação na Alemanha no início do nazismo.

Cemitérios judaicos estão sendo profanados. Sinagogas e escolas estão sofrendo ataques de bombas incendiárias. Francos atiradores estão atirando em ônibus levando estudantes judeus. Rabinos estão sendo agredidos. Judeus usando solidéu estão sendo surrados nas ruas.

O número de incidentes anti-semíticos na França aumentou de 320 em 2001 para 593 em 2003. Só nos primeiros seis meses deste ano, houve 510 crimes de ódio dirigidos contra judeus franceses. De acordo com a polícia federal francesa, nos primeiros seis meses deste ano, houve 135 ataques físicos contra judeus, em comparação com 127 no ano inteiro de 2003. Os atos anti-semitas compõem agora mais de 80 por cento dos crimes relacionados a preconceito cometidos na França anualmente.

O Rabino Joseph Sitruk, Rabino Chefe da França, pediu aos judeus que não usem solidéu em público ("Peço que os jovens fiquem alerta, evitem andar sozinhos, evitem usar solidéu na rua ou no metrô, a fim de que não se tornem alvos de potenciais agressores".) O Centro Simon Wiesenthal aconselha os turistas judeus a "exercer extrema cautela" ao viajar para a França.

Em face de toda essa perseguição francesa, Ariel Sharon recentemente encorajou os judeus franceses a emigrar para Israel. A resposta de Chirac foi que o primeiro ministro israelense não é bem-vindo na França. O velho general Sharon - que ganhou mais medalhas do que o exército francês inteiro desde que se sabe que a França existe - foi assim privado da oportunidade de estudar estratégia militar no país criador da desastrosa Linha Maginot.

A maioria dos ataques contra os judeus é obra de muçulmanos do Norte da África, que estão inundando o país. (Estima-se que a população muçulmana da França seja entre seis e oito milhões.) Com 600.000 judeus (a terceira maior população judia da Diáspora), a França é de fato um oportuno campo de caça para os "seguidores da religião da paz" [termo suave que os muçulmanos aplicam à sua religião]. Já que suas pátrias muçulmanas foram em grande parte "descontaminadas" dos judeus, é prazer especial para eles [viverem na França, onde] há alvos judeus vivos e reais.

A indiferença francesa facilita esses crimes. Os muçulmanos são os beneficiários de séculos de anti-semitismo francês.

O pai intelectual da Revolução Francesa, Voltaire, escreveu sobre os Filhos de Abraão: "De todos, eles já nascem com um fanatismo violento no coração, exatamente como os bretões e os alemães nascem com cabelos louros. Eu não ficaria nem um pouco surpreso se esse povo algum dia não se tornasse mortal para a raça humana". Essa observação veio numa época em que os judeus europeus viviam encolhidos de medo nos guetos.

Antecipando o Holocausto, o socialista francês Pierre-Joseph Proudhon, do século XIX, tinha sua própria solução para o problema judaico: "Mandar os judeus de volta para a Ásia ou exterminá-los".

O anti-semitismo francês deu o impulso original para o surgimento do sionismo. Theodor Herzl, judeu austríaco, ficou tão chocado quando encontrou multidões em Paris gritando "Morte aos Judeus" durante o Caso Dreyfus, que ele se sentiu inspirado a escrever a obra *Der Judenstaat* (O Estado Judeu), iniciando um movimento que conduziria ao estabelecimento do Estado de Israel dentro de 50 anos.

O pai da teoria racista, Joseph-Arthur de Gobineau (1816-1882), era um francês cuja defesa da supremacia ariana influenciou Hitler.

Em toda a Europa ocupada, os nazistas não encontraram cúmplices mais dispostos do que os franceses para a execução da Solução Final. O governo francês de Vichy juntou 61.000 judeus e os entregou aos nazistas - quase todos morreram em lugares como Auschwitz.

Em contraste, o exército italiano (aliado da Alemanha) salvou os judeus em sua zona de ocupação no Sul da França. O comandante dessas tropas disse que era "contra a honra do exército italiano" permitir a deportação dos judeus em território que controlava. (A honra do exército francês é demonstrada no caso do Capitão Alfred Dreyfus, em que ele foi transformado em bode expiatório e alvo de preconceito por ser judeu.)

A era após a 2ª Guerra Mundial trouxe pouca melhoria na atitude do governo francês para com um povo que nunca quis e cuja presença lhe dá profundo mal estar.

Em 28 de novembro de 1967 (logo após a Guerra dos Seis Dias, em que Israel venceu exércitos árabes invasores) o então Presidente Charles de Gaulle declarou à imprensa que os judeus são "um povo de elite, autoconfiante e dominador". Essa declaração vem do líder da nação conhecida no mundo inteiro por sua humildade.

De Gaulle (que odiava os americanos também) acusou o povo judeu de ser responsável de "provocar inimizade em certos países em determinadas épocas". Presumivelmente, eles são culpados só por continuarem respirando.

Essa hostilidade atravessa o espectro político. Há relatos de que Francois Mitterrand, o presidente francês entre 1981 e 1995, tinha sobre os judeus os mesmos sentimentos de seu antecessor.

Em 2001, testemunhas contam que ouviram Daniel Bernard, o embaixador francês na Inglaterra, dizendo para convidados num coquetel que todos os problemas do mundo são por culpa "daquele paisinho nojento chamado Israel". "Por que", o embaixador perguntou-se em voz alta, "o mundo devia correr o risco de uma 3ª Guerra Mundial por causa desse povo?" Ah, o charme francês para tratar os judeus com "diplomacia"!

Durante várias décadas, um anti-sionismo radical inspirou a política externa da França. (Recorde que a França financiou a construção do reator nuclear de Saddam Hussein, destruído por Israel em 1981.)

Na década de 1970, a França fez um acordo diabólico com a OLP (Organização para a Libertação da Palestina). Os assassinos de Arafat receberiam permissão e belos pagamentos para agir (e planejar ataques contra os judeus a partir da França), com a condição de que não se envolvessem em terrorismo em solo francês. Os franceses são especialistas em fazer de conta que não vêem nada, enquanto outros são mortos.

Foram necessários três violentos anos de agressões, incêndios intencionais, ataques de francos atiradores e profanações para o governo francês finalmente confessar que nem tudo estava bem em seu paraíso multicultural. No entanto, no começo o governo simplesmente negou a realidade.

Em 2002, Chirac alegou se sentir chocado e entristecido que alguém pensasse que há anti-semitismo na França.

Ele nos assegurou: "Não há nenhuma onda de anti-semitismo na França... essas declarações não têm base". Ele também afirmou que a "França e todas as suas autoridades permanecem bem vigilantes nessa área e são extremamente rigorosas na punição de todas as manifestações [anti-semitas], quaisquer que sejam".

Os anti-semitas não foram enganados. Na primavera de 2003, os parisienses que protestaram contra a invasão americana no Iraque cantavam: "Viva Chirac. Detenham os judeus!"

Em 2001, o presidente do Conselho Representativo das Organizações Judaicas da França escreveu no jornal Le Monde: "Os líderes do país gostam de minimizar os atos anti-semíticos. Eles preferem ver esses atos como violência comum. Inundam-nos com estatísticas planejadas para mostrar que um ataque contra uma sinagoga é um ato de violência, não anti-semitismo".

A única coisa que me deixa surpreso é que Chirac também não insistiu em que não havia anti-semitismo algum na França durante o Caso Dreyfus ou na 2 Guerra Mundial. (Acontece que é pura coincidência os 61.000 cidadãos franceses mandados para as câmaras de gás serem judeus.) Os franceses têm uma expressão: "Quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas". Na verdade, há poucos assuntos com os quais os franceses se importem menos do que o destino dos judeus - na França ou qualquer outro país.

O centro do anti-semitismo europeu também é a estufa do antiamericanismo. Como os judeus, os americanos são acusados de "arrogância".

Os EUA são acusados do crime imperdoável do uniteralismo. Tenha pena de Winston Churchill, aquele velho instigador de guerras, que agiu uniteralmente depois que a França foi invadida em 1940. E, só pare para pensar um pouco, o primeiro ministro britânico nem mesmo tinha um mandato da Liga das Nações.

Como no caso dos americanos, os judeus são odiados por causa do seu sucesso - um sucesso que pode ser contrastado com o tédio e fracasso silencioso da velha Europa.

Há um sentimento, entre quase todos os franceses, de que se os judeus e os americanos fossem menos ousados em suas idéias e ações (isto é, se eles ficassem parados e se fingissem de mortos), todos os problemas da humanidade desapareceriam.

Esses judeus e israelenses, perguntam os franceses, por que é que eles simplesmente não dão um Estado para os palestinos (dando para si mesmos, no processo, fronteiras suicidas)?

De modo semelhante, afirmam que se os EUA simplesmente deixassem ditadores (e parceiros comerciais franceses) como Saddam Hussein em paz, a paz reinaria de maneira suprema.

Se os americanos entregassem tudo nas mãos da ONU, em vez de exercerem seu direito soberano de autodefesa, a França e o resto da Europa não-alinhada poderiam levar sua vida diária sem preocupações e incômodos e ir tranquilos para o túmulo.

O ódio francês contra os americanos e contra os israelenses é a raiva dos impotentes dirigida aos que têm um instinto inabalável de sobrevivência.

Por falar em instinto de sobrevivência, ou sua ausência, se as tendências demográficas continuarem, a França será uma nação predominantemente muçulmana em menos de meio século. (Viva Maomé na França?) A taxa de natalidade da população francesa original é de 1,4 filhos por mulher, bem abaixo do nível de substituição. Entre os muçulmanos franceses, a taxa de natalidade é duas ou três vezes maior do que a do resto da França.

Os franceses terminarão onde os cansados da vida geralmente terminam: o mundo se cansará deles e os descartará. Francamente, destino melhor não poderia ocorrer para pessoas tão "agradáveis".

CARTA ABERTA AOS JUDEUS DE TODA A PARTE



Os cristãos nascidos de novo são seus melhores amigos neste mundo - Conheça nossas preocupações com relação ao seu futuro imediato.

Sabemos que você não concorda com nossas crenças e que muitos de vocês são extremamente antagônicos contra qualquer um que tente abordá-lo com este ponto de vista. No entanto, pedimos amavelmente que examine os méritos do que temos a dizer.

Os recentes ataques ao World Trade Center em Nova York e ao Pentágono em Washington por terroristas muçulmanos estão rapidamente balançando o pêndulo da opinião mundial a uma posição nunca antes vivida pelo moderno Israel. Os EUA quase que literalmente declararam guerra contra os que perpetraram esses atos hediondos e isso significa que seu mais poderoso aliado não mais insiste em diversas restrições políticas que anteriormente adotava, enquanto Israel tenta lidar com o seu próprio tipo de terroristas muçulmanos. Inúmeros analistas políticos fizeram essa observação e os fatos falam por si mesmos. Os inimigos declarados de Israel

subitamente se tornaram o foco de uma crescente coalizão de nações e a possibilidade de ajuda é, sem dúvida, doce para aqueles que têm sido vítimas do terrorismo por décadas. Novamente a cortina escura do medo e do desespero que periodicamente recai sobre o povo de Israel devido ao ódio anti-semita ergueu-se um pouco, revelando uma ponta de esperança.

Dizer que acreditamos que Israel sairá de tudo isso vitorioso seria um erro grosseiro! Estamos certos que os eventos estão rapidamente caminhando rumo ao que irá, por fim, provar ser a maior vitória militar já alcançada por aquela pequena nação. Mais uma vez Davi conquistará Golias, mas dessa vez Davi não estará sozinho, nem trará uma simples funda como arma.

Entretanto, (e eis o ponto delicado que queremos enfatizar) estamos certos que por meio desse evento, Satanás manipulará Israel e os judeus de todo o mundo para levá-los a uma posição em que darão as boas-vindas e receberão um falso Messias.

Pre vemos que em algum momento da guerra que agora toma forma, Jeová Deus intervirá em favor de Israel novamente (assim como acreditamos que fez repetidamente nas quatro guerras após o ressurgimento de Israel como nação) e o livrará daquilo que parecerá, naquele tempo, ser uma derrota garantida. E, do meio da poeira e das cinzas da conflagração surgirá um homem que realizará milagres aos olhos de todo o mundo (provavelmente por meio da CNN) e afirmará ser o Messias de Israel - o verdadeiro responsável pelo seu livramento na guerra.

Apelamos que a liderança espiritual do judaísmo reexamine cuidadosamente o livro de Daniel, capítulo 9, versículos 26 e 27, onde o inspirado profeta de Deus fala a respeito do "príncipe que há de vir". Sustentamos que esse homem assumirá o poder e confirmará um "pacto" firmado com Israel por "uma semana" - o período de sete anos da "angústia de Jacó" - que alguns rabinos afirmam que já começou. Esse homem afirmará ser o Messias que os judeus esperam há tanto tempo em sua história nacional; no entanto, os eventos provarão que se trata do Anticristo bíblico.

Os três últimos milênios da história mundial mostraram que o povo judeu é, sem dúvidas, a população mais perseguida e

maltratada da terra. Por que isso acontece? O que há com esse grupo étnico relativamente pequeno que o torna tão propício a ser vítima do ódio - não importa onde viva? A resposta típica é geralmente vista através da ótica da cristandade católica romana: ele rejeitou e assassinou seu verdadeiro Messias, Jesus Cristo, e Deus o está punindo por isso.

Há uma certa verdade bíblica nessa visão, mas lembre-se que Jesus foi julgado por uma corte romana, crucificado em uma cruz romana, com soldados conduzindo a execução, e colocado num sepulcro vigiado por tropas romanas de elite. A crucificação de Jesus foi tanto de responsabilidade dos judeus quanto dos pagãos.

Outra razão para o anti-semitismo histórico tem a ver com o próprio Satanás. Ele odeia Deus de todo o seu coração e, como Deus escolheu Israel para ser o povo através do qual o Messias viria, herdou a ira do demônio - um ódio sobrenatural com uma intensidade que não pode ser explicada em termos meramente humanos! Nenhuma outra explicação sequer chega perto ao descrever as razões por trás dos Adolf Hitlers deste mundo ou do ódio que os fundamentalistas islâmicos sentem pelos judeus. Não insinuamos que os muçulmanos estejam sozinhos no seu ódio contra os judeus, porque isso simplesmente não é verdade. A triste realidade é que o anti-semitismo é desmedido no mundo - mesmo entre as pessoas na "cristandade". No entanto, o fiel verdadeiramente nascido de novo possui o Espírito Santo habitando em nele e, portanto, ama o povo judeu naturalmente, e ama e apóia Israel.

"Se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis".

Então o que estamos tentando dizer? Simplesmente isto: Deus não acabou de lidar com Israel e, de acordo com as Escrituras, irá purificá-lo pelo fogo da adversidade. O "tempo de angústia para Jacó" [Jeremias 30:7] nunca foi cumprido e, dessa forma, ainda precisará ser enfrentado pelos judeus. Nos anos que estão conduzindo a essa terrível época de julgamento, os judeus estão sendo levados de volta à sua terra ancestral em números cada vez maiores. E temos todos os motivos para crer que cada um dos eventos que estão acontecendo agora farão sua parte para eventualmente apresentar um falso Messias a eles - um homem

que, sem dúvidas, realizará milagres e "cumprirá" todas as profecias messiânicas necessárias para convencer até mesmo o mais cético rabino ou estudioso ortodoxo. Eles acreditarão que a era dourada do milênio chegou e que seu "Messias" lhes dará um grau de tratamento benevolente não experimentado desde os dias de Salomão. A paz finalmente prevalecerá e eles "morderão a isca, o anzol e a linha" - reunindo-se novamente em Israel às centenas de milhares.

Em algum momento durante essa alegre fase inicial, acreditamos que a Rússia e seus aliados tentarão invadir Israel, que estará vivendo em "aldeias não muradas" [Ezequiel 38:11], uma metáfora para um povo que vive em paz. No entanto, Jeová Deus protegerá Israel, destruindo os invasores "nos montes de Israel" [Ezequiel 39:4] e, sem dúvida, o falso "Messias" reivindicará o mérito! É claro que isso apenas aumentará sua credibilidade e, como resultado, um número ainda maior de judeus retornará à sua terra - **o que é exatamente a intenção do plano do Diabo para finalmente exterminá-los por completo!!!** Sua presente diáspora torna impossível para qualquer um matar todos os judeus espalhados pelo mundo. Portanto, é óbvio que concentrá-los nas fronteiras de Israel será necessário para que o plano tenha alguma chance de sucesso. Os Illuminati restituíram Israel à sua terra para que, quando todos os judeus ao redor do mundo deixarem suas casas nos países em que vivem e retornarem a Israel, possam aniquilá-los a todos!

O mal finalmente será exposto quando esse homem cometer a "abominação desoladora" de Daniel 11:31. Então os olhos espirituais de Israel se abrirão para a verdade e o povo terá de fugir para salvar sua vida, sendo caçado e morto como um animal [Zacarias 13:8-9 e Apocalipse 12:6-17].

Estes eventos previstos são pavorosos de contemplar, mas sinceramente acreditamos que esse falso super-homem "firmará aliança com muitos" [Daniel 9:27] **em um futuro muito próximo.** Se estivermos corretos em nossa compreensão da profecia bíblica, Israel está à beira de um conflito final com as nações que são seus inimigos tradicionais e irá literalmente - com o auxílio de Deus, é claro - eliminá-los da face da terra para ocupar o território desde a

Síria, no norte, até o Egito, ao sul, estendendo-se longitudinalmente desde o Mediterrâneo até o Golfo Pérsico. Jeová prometeu a Abraão e à sua descendência essa terra e até hoje Israel nunca a ocupou por completo. É bem provável que os EUA e seus aliados estarão envolvidos nesse conflito, com o objetivo de obter acesso irrestrito às reservas de petróleo atualmente controladas pelas nações muçulmanas - mas não temos absoluta certeza se os EUA sobreviverão. Por mais que detestemos pensar sobre isso, certos escritos ocultistas indicam que os EUA foram originalmente criados como uma nação cuja ave nacional era a "Fênix" egípcia - uma ave mítica ocultista que provoca voluntariamente sua própria morte, arde em chamas, e então reduz-se às cinzas; entretanto, das cinzas da Fênix morta, surge outra Fênix.

Uma vez que as metas do plano forem atingidas, os EUA poderão ser destruídos numa conflagração violenta e reduzidos às cinzas para que, dessas cinzas, a Nova Ordem Mundial, o reino do Anticristo, possa surgir. Será essa a razão pela qual Hillary Clinton e outros tenham recentemente sido vistos usando broches com uma ave Fênix em público? [Leia os artigos N1259 e N1354 (não traduzidos) para saber mais detalhes sobre a significado desse broche.]

Chegamos ao ponto da história americana que a autora ocultista Elizabeth Van Buren alertou em seu livro *The Secrets of the Illuminati*? Veja a advertência aos colegas ocultistas, tendo em mente que ela se refere aos EUA como a Nova Atlântida:

"Chegamos num momento em que muitos americanos, como novos atlantes, estão ouvindo o chamado: Saia! O tempo é curto! Construa sua arca e carregue-a, como semente para a época futura, com tudo o que é digno do Novo Mundo! Leve o sonho de uma Irmandade de Homens consigo, pois foi seu país que deu os primeiros passos rumo a esse ideal. Nada está perdido e nada de bom pode perecer na terra. Há apenas mudança. Não tema, pois das cinzas da Nova Atlântida surgirá em muitas partes do mundo um povo consciente de sua Unidade com a Atlântida e com a América. Eles ajudarão a criar uma democracia de estados mundiais sob um governo que reinará globalmente com Amor e

Sabedoria. O Plano da Fraternidade Branca prossegue!" [Publicado em 1982]

Aqui está sendo dito aos ocultistas americanos para criarem sua arca espiritual, na qual escaparão da destruição que em breve virá sobre essa Nova Atlântida - os EUA. Van Buren até mesmo usa a palavra "cinzas" para descrever a destruição flamejante do país. O alerta de Van Buren está sendo reiterado aos ocultistas de todo o mundo agora que a conflagração da ave Fênix está prestes a ocorrer!

Os EUA poderão ser destruídos, mas Deus defenderá e preservará Israel

Aos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó oferecemos nosso amor e pedimos que prestem atenção ao que dizemos. Nossa intenção não é insultar, mas exortá-los a considerar atentamente todas as profecias a respeito do Messias e depois compará-las com a vida e o ministério de Jesus Cristo. Nossos estudiosos da Bíblia dizem que Jesus de Nazaré cumpriu mais de trezentas profecias distintas do Antigo Testamento referentes ao Messias de Israel! Isaías 53 - um texto de conteúdo claramente messiânico - diz o seguinte na versão da Sociedade Bíblica Trinitariana:

Isaías 53:1-12 - "Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se

desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores."

O Messias tem de morrer em sacrifício ("uma oferta pelo pecado") pelos pecados do povo de Isaías - os judeus - de acordo com essa passagem das Escrituras. Advertimos que em breve um homem surgirá e afirmará ser esse indivíduo longamente esperado. Ele surgirá em meio à euforia e realizará milagres, fazendo descer fogo dos céus e operando muitos outros sinais e maravilhas. Apresentará suas credenciais, por assim dizer, à liderança rabínica e os convencerá de sua legitimidade por meio de sua engenhosidade - mesmo que precise ir ao ponto de simular sua própria morte e "ressurreição" - para concretizar a enganação. E, de acordo com as profecias encontradas no Novo Testamento cristão, ele será bem sucedido nessa enganação, pois Israel o abraçará como o Messias. A emoção e o júbilo se espalharão quando os judeus obedientes puderem reconstruir um lugar de adoração (talvez um templo, ou um tabernáculo, no mínimo) e começarem a oferecer sacrifícios de sangue novamente pela primeira vez em quase 2.000 anos! A paz finalmente estará próxima

e a era dourada de Israel, longamente prometida na profecia bíblica, começará - **ou parecerá ser isso.**

Reiteramos que esse homem será Satanás encarnado e que suas verdadeiras identidade e intenção não serão reveladas até a metade dos sete anos do período de Tribulação, quando ele entrará no Santo dos Santos do templo ou do tabernáculo e o contaminará, provavelmente exigindo ser adorado como deus! Isto, acreditamos, será a "abominação desoladora" da profecia de Daniel [Daniel 11:31, Mateus 24:15].

Novamente, nossa motivação para dizer tais coisas é pura e desejamos a todos os judeus, onde quer que estejam, somente o melhor. Pedimos desculpas por aqueles dentro da "cristandade" que são evidentemente anti-semitas, na esperança que seu coração coletivo possa perdoá-los. Nossas crenças fundamentais estão baseadas, ao menos em parte, em escritos que vocês não aceitam e sabemos de sua forte resistência a elas, mas sentimos que se ficássemos calados, estaríamos cometendo o pecado da omissão, deixando de advertir alguém de um perigo iminente.

E, para não sermos acusados de ódio contra os muçulmanos do mundo, queremos deixar claro que os cristãos genuínos também não os odeiam! Os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo não odeiam a ninguém e apenas desejam que todos os homens o reconheçam como sendo Deus em carne e venham a ele para alcançar a salvação eterna. Acreditamos de todo nosso coração que o verdadeiro Messias de Israel já veio na pessoa de Jesus Cristo, e não foi reconhecido e nem recebido pela nação, mas retornará triunfantemente ao final da "angústia de Jacó" para receber os sobreviventes em seu reino eterno.

Que dia glorioso será esse! "Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR." [Deuteronômio 6:4].

Shalom.